

‘O sistema rodoviário está colapsado’, avalia novo presidente do Rio Ônibus

YURI EIRAS
yuri.eiras@odia.com.br

> **APÓS 15 ANOS NA GESTÃO DAS OPERAÇÕES DA SUPERVIA**, concessionária que administra os trens urbanos, o engenheiro mecânico João Gouveia Ferrão assumiu na última semana a presidência do Rio Ônibus, o sindicato das empresas de ônibus da capital. A missão é mitigar a crise do setor, agravada pela

pandemia - a entidade calcula que a média diária de passageiros caiu de 3,5 milhões para 1,8 milhão no último ano, e boa parte das 30 empresas de ônibus têm futuro incerto. Em entrevista ao DIA, Gouveia avalia que a solução é um novo modelo de financiamento, subsidiado pelo poder público. “O problema que vivemos no Rio é clássico de estrutura. O sistema inteiro está colapsado”.

■ **O DIA: Você passou 15 anos na gestão das operações da Supervia. Há algo que o sistema rodoviário possa aprender com o sistema ferroviário?**

● **GOUVEIA:** Cheguei na Supervia em 2005, com um serviço degradado. Fui responsável pela parte de operação e recuperação do sistema. Quando cheguei, ainda tinha o surfista de trem, um sistema totalmente obsoleto, e a gente caminhou pra fazer uma modernização. Traçamos um plano bem feito. Embora haja similaridade nas questões conceituais, minha prioridade agora é realmente buscar uma equalização na relação econômico-financeira. Sem resolver a questão econômica do setor, a gente não tem como aspirar melhoria.

■ **Qual a solução para atenuar essa crise econômica? Existe uma fonte de financiamento para construir um modelo mais saudável? O subsídio é a saída?**

● A lei 12.587/2012 é clara: diz que municípios e estados têm que privilegiar o transporte público coletivo. Se você for ver, isso faz todo sentido. É importante subsidiar. O problema que vivemos no Rio é clássico de estrutura. O sistema inteiro está colapsado, e a sociedade não pode pagar a



O problema que vivemos no Rio é clássico de estrutura. O sistema inteiro está colapsado. É uma judiação”

conta. É uma judiação, uma pena vermos um transporte tão fundamental e estrutural na vida do carioca dessa forma. Outra proposta nossa é ter um fundo garantidor para mobilidade. É preciso investir. Toda a sociedade se beneficia do transporte público coletivo.

■ **A tarifa de ônibus no Rio segue R\$ 4,05 há dois anos. Há intenção, ou expectativa de aumento?**

● O sistema está totalmente desequilibrado, e estamos há um tempo sem esse reequilíbrio. Essas soluções passam por essa conversa junto ao poder concedente, iremos buscar uma saída. Pode ser o aumento da tarifa, ou o pode ter outra solução, de repente um apoio no óleo diesel, que já subiu mais de 42%. Desde 2015, nós perdemos 16 empresas, 21 mil empregados foram demitidos. O contrato que rege essa relação dos concessionários precisa ser melhorado. A tarifa é R\$ 4,05, mas o ticket médio é R\$ 2,84, porque há o Bilhete Único. Em até 2h30, o usuário paga uma passagem só. A nossa proposta é você ter uma tarifa publica e outra de remuneração no contrato. Há hoje dispositivos de divisão de lucros e prejuízos com o poder público, por exemplo. Não tem como o transporte público parar em pé se



DIVULGAÇÃO



Contrato que rege essa relação precisa ser melhorado”

não tiver esse apoio.

■ **No último mês, a viação Aca-ri anunciou o encerramento das atividades, e outras companhias sobrevivem com dificuldades. Qual o panorama da situação dos empresários? Há risco de fechamento de outras viações?**

● As empresas têm enormes dificuldades. Temos três empresas em recuperação judicial. Essa é a nossa preocupação. Em torno

de 2015, a vida útil dos nossos carros era em torno de 3 anos. Hoje, está em 6.44 anos. O capital está sendo dilapidado. Vi, ao assumir o Rio Ônibus, a vontade dos empresários e rodoviários de fazer dar certo. Todos têm amor pela camisa. São verdadeiros heróis da pandemia: não deixaram de cumprir um minuto sequer atribuições. Equalizar essa situação financeira é fundamental para a vida das 30 empresas. A minha missão é ter celeridade.

Vacinação para profissionais da educação retorna

Rio vai imunizar professores, trabalhadores do sistema prisional, pessoas em situação de rua e o último grupo com comorbidades

Profissionais da educação (rede pública e particular), trabalhadores do sistema prisional e pessoas em situação de rua poderão se vacinar a partir de hoje, na última semana da campanha de vacinação contra a covid-19 direcionada para grupos prioritários na cidade do Rio. Pessoas com comorbidades, idosos não vacinados e funcionários da saúde já estavam incluídos nos segmentos prioritários. Todos devem se vacinar até sábado (29), pois a partir do dia 31 a capital entrará em uma nova fase da imunização apenas por idade.

Profissionais da educação com 49 anos ou mais podem receber a vacina a partir de hoje. Nos próximos dias, a campanha segue o ordenamento por idade. Todos devem apresentar contra-cheque. Amanhã, será a vez de pessoas com 48 anos ou mais; quarta-feira, 47 anos ou mais; quinta-feira, 46 anos ou mais; e sexta-feira, 45 anos ou mais. A vacinação para cidadãos com comorbidades também segue o ordenamento por idade, entre 34 e 18 anos.

Já a repescagem para idosos acontece até sábado

(29). Após o dia 31, a cidade adotará critérios diferentes e haverá oportunidade de vacinação, mas não há uma data definida ainda.

Gestantes e puérperas com comorbidades receberão doses da vacina CoronaVac ou Pfizer. Pessoas com deficiência também são contempladas e devem comparecer esta semana.

REGIÃO METROPOLITANA

Em Niterói, o município irá contemplar pessoas com comorbidades de 50 até 18 anos ao longo da semana, obedecendo escalonamento por idade. Gestantes, puérperas e pessoas com deficiência estão incluídas. Trabalhadores da educação pública e privada podem comparecer para receber o imunizante, que será aplicado também por meio de critérios de idade.

Em São João de Meriti, na Baixada, a vacinação será aplicada a pessoas com comorbidades a partir do escalonamento de idade e divisão por sexo. Hoje, mulheres dos grupos prioritários serão vacinadas com 47 anos. Na terça-feira, homens de 47 anos receberão o imunizante.

Na cidade de São Gonça-



DIVULGAÇÃO

Rio inicia hoje última semana para vacinação contra covid-19 voltada a cidadãos com comorbidades

lo, a previsão do calendário segue até amanhã. Hoje, pessoas com comorbidades de 39 anos ou mais devem ser vacinadas. Na terça-feira, é a vez de quem tem 37 ou mais. A aplicação acontece das 7h às 17h.

Duque de Caxias segue com a campanha para a segunda dose da CoronaVac até hoje para todos que não completaram a imunização. Na quinta-feira, o município irá distribuir a segunda aplicação da AstraZeneca.

Mundo já registrou quase 3,5 milhões de mortes

> A pandemia já matou ao menos 3.456.282 pessoas no mundo, segundo a AFP. Mais de 166.271.160 contraíram a doença.

Mortos nos EUA totalizam 589.703 com 33.105.188 casos. Depois dos EUA, os países com

mais vítimas são Brasil, com 448.208 mortes e 16.047.439 casos; Índia, com 299.266 mortes (26.530.132 casos); México, com 221.597 mortes (2.395.330 casos), e Reino Unido, com 127.716 mortes (4.460.446 casos).

Risco de aumento de casos no país

> O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, alertou, no último sábado, que o país pode sofrer um aumento de casos de covid-19, após a chegada do inverno e a reabertura de cidades que estavam com medidas restritivas.

“É fundamental que, abrindo, essas cidades reforcem a necessidade das medidas não farmacológicas (como lavagem de mãos e uso de máscara)”, afirmou.

O ministro também anunciou medidas para conter a disseminação da variante indiana no Brasil, como o envio de 600 mil testes para o Maranhão, a fim de ampliar a testagem em pontos importantes na entrada no estado. Nos próximos dias, a pasta pretende finalizar a distribuição de 2,4 milhões de testes aos outros estados.